

Universidade Federal Fluminense  
Instituto de História  
Departamento de História  
Disciplina: Laboratório de Ensino e Pesquisa II – História e linguagens: seus métodos de pesquisa, de ensino e suas fontes.  
Professora Gladys Sabina Ribeiro

**Ementa:**

Este curso visa refletir sobre as características da pesquisa em História, com seus métodos, suas fontes e suas linguagens. Visa igualmente pensar a pesquisa histórica em uma perspectiva de ensino e extensão. Assim, a perscrutar a diversidade de fontes, trabalhando instituições e metodologia, sejam elas visuais orais, sonoras e textuais, constituindo patrimônios materiais e imateriais serão abordados. O laboratório tem uma abordagem metodológica do fazer do historiador, não separando ensino e pesquisa. Propõe-se, portanto, a realização de exercícios práticos de escrita de projetos, de materiais de divulgação histórica e de reflexão didática por meio da realização de oficinas da História. Dentro destes escopos descritos, instituições de pesquisa serão visitadas.

**Objetivos Gerais:**

1. Trabalhar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.
2. Orientar a pesquisa em repositórios históricos (textuais, orais, de imagens) a partir de temas específicos escolhidos pelos alunos, individualmente ou em grupo, que escreverão projetos acadêmicos de pesquisa, projetos acadêmicos de ensino relativos aos cotidianos de sala de aula ou oficinas didáticas da história.
3. Realizar como atividade prática a escrita da história em suas modalidades acadêmica, didática e de divulgação da ciência. Elaborar materiais em diversos formatos escritos e não escritos.

**Objetivos Específicos:**

1. Desenvolver habilidades de pesquisa e redação de projetos de pesquisa e oficinas da história;
2. Conhecer os repositórios documentais do Rio de Janeiro, bem como seus instrumentos de pesquisa, por meio de visitas presenciais às instituições sediadas na cidade do Rio de Janeiro e/ ou Niterói.
3. Refletir sobre o ensino e apropriação da história na confecção de material didático.
4. Refletir sobre o “fazer do historiador” do espaço acadêmico ao espaço público, produzindo diversos materiais de conteúdo histórico destinado a diferentes públicos.

**Modalidade:** O curso será presencial, todas as sextas-feiras, das 9 às 11 horas. As visitas serão obrigatórias e agendadas para o horário do curso, salvo indisponibilidade de alguma instituição de pesquisa a ser visitada. Independente da escolha abaixo relativa à avaliação, esta será realizada em etapas e acompanhada pela professora, em todas as suas etapas

**Avaliação:** será considerará a participação presencial acima e a entrega de um produto final, a escolha do aluno e/ ou grupo: projeto, oficina da história de uso didático, guia de visita a alguma instituição de patrimônio com atividades elaboradas, vídeo, cartilha, cartografia, etc.

## Acervos:

### Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Rua Afonso Cavalcanti,455 - Cidade Nova

<http://www.rio.rj.gov.br/arquivo/o-arquivo.html>

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - órgão da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Rio - foi instituído em 1567, na época da fundação da cidade. Durante os séculos seguintes, acumulou os documentos oficiais produzidos pela Câmara Municipal e, no período republicano, pela Prefeitura. Atualmente, também mantém sob custódia coleções de documentos particulares de prefeitos, administradores, professores, engenheiros e personalidades da vida carioca.

Proposta: inventário analítico da serie escravidão:

[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4203843/4101363/serie\\_escravidao.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4203843/4101363/serie_escravidao.pdf)

### Arquivo Nacional

<http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>

Arquivo Nacional

O Arquivo Nacional é um órgão subordinado ao Ministério da Justiça e Cidadania que guarda, preserva, dá acesso e divulga documentos públicos, produzidos, em sua maior parte, pelo Poder Executivo Federal, mas também provenientes dos poderes Legislativo e Judiciário; e documentos privados, de pessoas físicas e jurídicas. O Arquivo Nacional possui documentos do século XVI ao XXI.

Proposta: Documentos Sonoros e Floresta da Tijuca

[http://www.arquivonacional.gov.br/images/conteudo/servicos\\_ao\\_cidadao/instrumentos-de-pesquisa/pdf/Catlogo-de-documentos-sonoros.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/conteudo/servicos_ao_cidadao/instrumentos-de-pesquisa/pdf/Catlogo-de-documentos-sonoros.pdf)

[http://www.arquivonacional.gov.br/images/conteudo/servicos\\_ao\\_cidadao/instrumentos-de-pesquisa/pdf/Floresta-da-Tijuca-final-14-nov.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/conteudo/servicos_ao_cidadao/instrumentos-de-pesquisa/pdf/Floresta-da-Tijuca-final-14-nov.pdf)

### Biblioteca Nacional

Possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens e, por isso, foi considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo.

Proposta: Manuscritos

O acervo de Manuscritos abriga mais de 900 mil documentos, incluindo arquivos pessoais, institucionais, históricos e obras literárias, muitas de autores fundamentais para a literatura brasileira, como Lima Barreto, Carlos Drummond de Andrade e Euclides da Cunha, entre outros. Os originais, datados desde o século XI até os dias de hoje, abrangem tanto peças avulsas quanto encadernadas.

[http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html)

### Roteiros urbanos: cartografias sociais

Porto do Rio: Cais do Valongo, Pedra do Sal e Cemitério dos Pretos Novos;

O Rio de Machado de Assim.

Niterói de Antônio Parreira a hoje. Atualizações imagéticas.

Pinheiro, Márcia Leitão; Carneiro, Sandra Sá. "Revitalização urbana, patrimônio e memórias no Rio de Janeiro: usos e apropriações do Cais do Valongo". *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Abril 2016, vol.29, no.57, p.67-86.

### **Bibliografia de Referência:**

- BARBOSA, Cibele (org.) Teoria da História e Historiografia: debates pós-68. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2012.
- BARROS, José d'Assunção. A expansão da História. Petrópolis: Editora Vozes, , 2013.
- NOVAIS, Fernando e SILVA, Rogério da. (org.) Nova História em perspectiva. São Paulo: CosacNaif, 2011.
- BOURDÉ, GUY E MARTIN, HERVÉ. As escolas históricas. Tradução de Ana Rebaça. Lisboa: Europa-América, 1983.
- BRAUDEL, FERNAND. História e Ciências Sociais. 5ª edição. Tradução de Rui Nazaré. Lisboa: Editorial Presença, s/d.
- BURKE, PETER. Variedades de história cultural. Tradução de Seda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CERTEAU, MICHEL DE. A escrita da história. Trad. M. de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1982.
- CHLADENIUS, Johann Martins. Princípios Gerais da ciência histórica. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
- DOSSE, François. A História. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- FINLEY, MOSES. Uso e abuso da História. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.
- GARDINER, PATRICK. Teorias da História. Tradução e prefácio de Vitor Matos e Sá. 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- GUAZELLI, Cesar Augusto B. e outros. Questões de Teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.
- HABERMAS, JUNGHER. O discurso filosófico da modernidade. Vários tradutores. Lisboa: D. Quixote, 1990.
- JÚLIA, DOMINIQUE E BOUTIER, Jean (orgs.). Passados Recompuestos – campos e canteiros da história. Trad. De Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora FGV, 1998.
- LE GOFF, JACQUES. A História Nova. Tradução de Eduardo Brandão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1993.
- LE GOFF, JACQUES. Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.
- LE GOFF, JACQUES. Novos Objetos. Tradução de Terezinha Marinho. 4ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.
- LE GOFF, JACQUES. Novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.
- MALERBA, JURANDIR (ORG. ) Lições de História. O caminho da ciência no longo século XIX. Rio de Janeiro:m Editora da FGV, 2010.
- MALERBA, Jurandir. Ensaios. Teoria, História e Ciências Sociais. Londrina: Eduel, 2011.
- OLINTO, Beatriz Anselmo e outros. A escrita da História. Fragmentos de historiografia contemporânea. Ponta Grossa: ANPUH 2013.
- PINSKY, Carla e DE LUCA, Tânia Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2013.
- PINSKY, Carla e outros. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS, José Carlos. Teoria e História. Tempo históricos, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012.

THOMPSON, E. P. A Miséria da Teoria – ou um planetário de erros – uma crítica ao pensamento de Althusser. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

VEYNE, PAUL. Como se escreve a história. 2ª edição. Tradução de Alda Baltar e M. Auxiliadora Kinepp. Brasília: UNB, 1982.

WHITE, HAYDEN. Meta-História. A imaginação histórica do século XIX. 2ª edição. Tradução de José Lamênio de Melo. São Paulo: Edusp, 1995.

WHITE, HAYDEN. Trópicos do discurso. Ensaio sobre a crítica da cultura. Tradução de Alípio Correia de França Neto. São Paulo: Edusp, 1994.